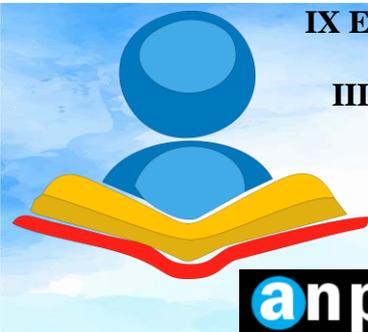


**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**DA FORMAÇÃO DOCENTE:**

A relevância do saber da experiência em detrimento do saber pedagógico

**RESUMO**

O presente estudo busca refletir como a formação docente dialoga de maneira dinâmica e com a forma contemporânea do exercício do magistério. Estudar sobre esta temática permite caminhar por diversas vertentes encontradas na educação que possuem significados e importâncias para orientar e direcionar o processo de ensino e aprendizagem tendo em vista que perpassa por áreas como currículo, planejamento, leitura e escrita, desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, físico, social e psíquico. Com isso, o desejo em entender melhor a temática proposta. O objetivo geral desse estudo é perceber como se dá a relevância do saber da experiência em detrimento do saber pedagógico. Para construção desse estudo, foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa um estudo teórico-prático a luz de Tardif e Gauthier (1996), Tardif (2011), Pimenta (2006) entre outros.

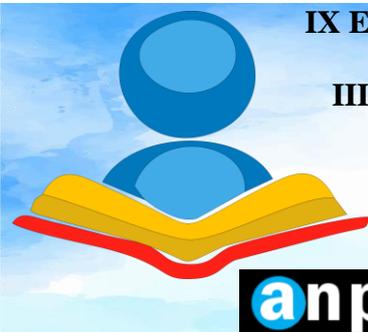
**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente – Experiência – Saber pedagógico.

**1 INTRODUÇÃO**

Nesse trabalho discutimos sobre o papel da formação para a construção da identidade docente, tomando como referência uma experiência analítica contemporânea. Entendemos que é importante não perder de vista que as estratégias das políticas educacionais dialogam com aquelas voltadas à uma formação docente que ainda não conquistou protagonismo social, assim, em meio as alternativas utilizadas nos espaços de formação inicial e continuada, um recurso metodológico de fundamental importância ao exercício de ação-reflexão-ação consiste em valorar a experiência teórico-práticas em detrimento do saber pedagógico basilar de tornar-se professor/a. Desse modo, o trabalho ora apresentado tem como questão norteadora refletir e analisar a importância das experiências vivenciadas no percurso de constituição da identidade docente.

É importante destacar que o interesse pelo presente objeto de estudo surgiu a partir das trajetórias formativas e profissionais das autoras, por meio da nossa atuação como pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. A metodologia é de caráter qualitativo e, para o alcance do objetivo, utilizamos a “perspectiva de pesquisa vincula-se ao

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

movimento internacional de formação ao longo da vida, que toma a experiência do sujeito adulto como fonte de conhecimento e de formação” (SOUZA, 2007, p.3).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

No Brasil, o ensino superior é o nível mais elevado do sistema educativo e é composto por algumas modalidades de formação acadêmica quando da graduação: o bacharelado, a licenciatura e o tecnológico. O bacharelado engloba uma formação superior abrangente, com duração variável entre 4 e 6 anos.

O futuro bacharel adquire um conhecimento geral sobre as áreas relacionadas, podendo posteriormente se especializar em área específica. Já na licenciatura, os cursos são focados em preparar os profissionais para ministrarem aulas no ensino fundamental e médio. Por fim, os cursos tecnológicos, cuja principal característica é a abordagem mais focada na sua área de atuação, cursado apenas em dois anos, possibilitando uma conclusão muito mais ágil, pois a intenção é a inserção rápida no mercado de trabalho.

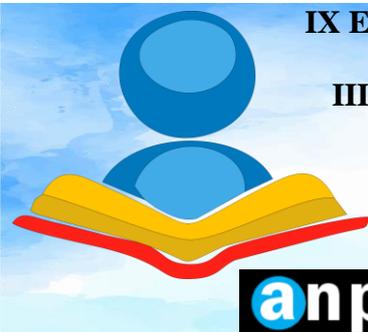
A licenciatura proporciona a formação destes profissionais. O professor licenciado recebe instruções durante a sua formação e com isso estimula melhor a interação, a criatividade, a capacidade de dirimir e solucionar conflitos, trabalhar em equipe, tomar decisões, ser flexível, enfim, adquire um saber pedagógico, bem como técnicas de didática que auxiliam na “ensinagem”. Este profissional não pode deixar de acompanhar as evoluções tecnológicas e as transformações sociais.

Vale dizer que não se trata de exigência do Ministério da Educação (MEC) a presença de professores licenciados nos quadros docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) e que a única exigência prevista em lei para estes respectivos profissionais consta no art.52, II da LDB.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado [...].

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

A docência profissional deve ser compreendida sob uma ótica diferente da docência amadora. O docente profissional busca formação e qualificação para ensinar aos seus alunos de forma consciente. Já o amador, talvez considere que o “gostar do que faz” seja fator determinante para se tornar professor. Este, por sua vez, não se planeja, não estuda e quer executar algo que não domina ou não tem conhecimento. E dessa forma, o discente é o principal prejudicado. A formação profissional é necessária, e a experiência é interessante e possui certa relevância em alguns cursos, já que os alunos sentem a necessidade de entender e aprender a prática e os exemplos concretos em sala de aula são trazidos a partir dessas experiências profissionais.

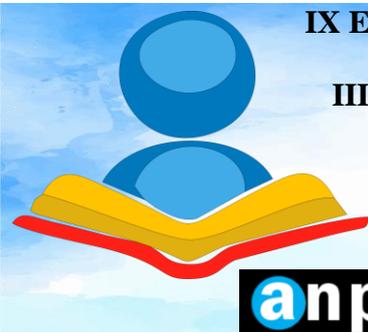
Temos clareza de que esta realidade ainda é um desafio no contexto da educação no Brasil, é essencial que o/a professor/a construa sua identidade docente, tornando-se capaz de tomar sua prática pedagógica como objeto de reflexão. Desse modo, é importante o debate sobre o perfil profissional e os saberes necessários à docência. Os saberes teórico, práticos e pedagógicos são imprescindíveis ao exercício do magistério, cada um com sua função específica, porém dependentes relativamente um do outro.

Assim, as principais características que constituem o profissionalismo de um ofício/trabalho se baseiam em conhecimentos formais e específicos (saberes teóricos, práticos e pedagógicos) de sua respectiva área de atuação, os quais são adquiridos por meio de formação superior e é concretizada por um diploma que atribui ao profissional o título, o direito e a proteção legal de exercer sua determinada profissão, sem a possibilidade de ser substituído por outrem que não contenha o mesmo título profissional em seu currículo (TARDIF, 2000, p.06).

Compreender a dimensão humana do professor é constatar os diversos saberes docentes envolvidos em sua formação. O docente é um profissional que detém de saberes variados. Para Tardif e Gauthier (1996, p. 11) “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

Em Tardif (2011) o saber docente é analisado enquanto um composto de vários saberes e entre estes encontramos o saber relacionado aos manuais e programas universitários, chamado de saber curricular; o saber correspondente ao conteúdo das disciplinas ensinadas

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



durante o curso, denominado saber disciplinar; o saber incorporado em decorrência da formação contínua, chamado de saber da formação profissional; o saber oriundo da prática no exercício da profissão, conhecido como o saber experiencial e por fim, o saber herdado por toda a trajetória de vida e de sua cultura particular, denominado de saber cultural. Em suma, são vários os saberes vivenciados pelos professores, ou melhor, o saber docente engloba variados saberes.

Tardif, Lessard, Lahaye (1991, p. 227) concordam que “para os professores, os saberes adquiridos por meio da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência, pois é através deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira”.

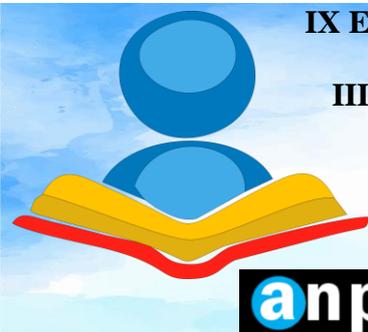
Vale a pena enfatizar a diferença trazida por Tardif e Gauthier (1996), entre os saberes de experiência e os saberes da experiência. Para estes autores, os saberes de experiência são aqueles adquiridos no dia-a-dia de cada um de nós e que independe da profissão que se exerça, já os saberes da experiência são aqueles diretamente relacionados à prática docente.

Segundo Pimenta e Ghedin (2006, p. 20):

[...] Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores.

Apesar da LDB (9.394/1996), em seu artigo 67, determinar que o ingresso ao magistério deva ser por meio de concurso público de provas e títulos, buscando com isso uma profissionalização para o ingresso do professor ao magistério superior, sabemos que a indicação política por vezes ultrapassa as margens da legislação. É evidente que o fator político influencia fere diretamente nesta decisão e em se tratando de faculdades privadas, a lei supracitada não impõe qualquer condição. Até mesmo as exigências do MEC são frágeis e passíveis de manipulações, pois exigir apenas um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado é deixar uma grande margem à mercê da Instituição.

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Uma pesquisa<sup>1</sup> recente publicada na Revista Brasileira de Pós-Graduação demonstrou, através dos dados coletados, resultados que permitem afirmar que, mesmo fazendo mestrado e doutorado em Direito, este profissional do Direito dificilmente considera as questões pedagógicas.

Prado, Santos e Pereira Júnior (2015, p.467):

Em síntese, os dados coletados mostram que, embora com considerável número de programas de pós-graduação stricto sensu em Direito ofertando em suas matrizes curriculares disciplinas pedagógicas, em ainda 60% das IES o mestre e o doutor recebem seus títulos e vão atuar nos cursos de graduação sem noções mínimas do que é ser docente, atuando pautados, muitas vezes, no senso comum, na improvisação, nos conhecimentos advindos do exercício da advocacia, da magistratura ou demais das áreas do Direito e/ou nas experiências que tiveram na condição de alunos.

A pesquisa comprovou que muitos programas de mestrado e doutorado em Direito não possuem disciplinas voltadas à formação pedagógica. Dos 116 cursos analisados, apenas 33 programas de pós-graduação stricto sensu em Direito apresentam essa preocupação. “Uma análise cuidadosa dos dados evidencia que os professores do curso de Direito não possuem, em sua maioria, formação pedagógica voltada ao ensino superior”. (PRADO, SANTOS e PEREIRA JÚNIOR, 2015, p. 467).

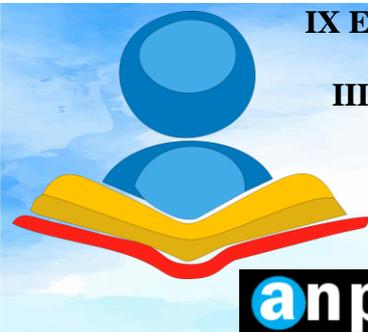
### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma formação docente requer do profissional um processo contínuo de reflexão sobre sua própria prática, visando a melhoria da educação ofertada que leve em conta as especificidades da atuação e as demandas que surgem no cotidiano. Contudo, é importante compreender que o processo de qualificação não consiste em uma atitude meramente individual, mas que faz parte de uma luta que é coletiva e que tem como finalidade a profissionalização e, conseqüentemente, a qualidade da educação. Desse modo, espera-se que

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/814>. Acesso em: 13 fev. 2017.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

os profissionais da docência se percebam na perspectiva apresentada por Freire (1996), isto é, que construam uma consciência do inacabamento, característica do humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 27 fev. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PRADO, E. C. do; SANTOS, C. M. dos; PEREIRA JÚNIOR, A. M. Pós-graduação stricto sensu em Direito: onde e como se forma o docente dos cursos de graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/814>. Acesso em: 13 fev. 2017.

SOUZA, E. C. de. **História de vida e práticas de formação: escrita de si e cotidiano escolar**. In: Boletim Salto para o Futuro: Histórias de vida e formação de professores. TV Escola. Ministério da Educação, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. **O saber profissional dos professores: fundamentos e epistemologia**. In: Seminário de pesquisa sobre o saber docente, 1996, Fortaleza. Anais.... Fortaleza: UFCE, 1996.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**. Elementos para uma Teoria da Docência como Profissão de Interações Humanas. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr, 2000 n. 13.